

Discurso pronunciado pelo deputado Nelson de Senna,
na sessão de 3 de outubro de 1928

SUMARIO — O prolongamento da Estrada de Ferro Central do Brasil, de Montes Claros a Tremedal — O Congresso das Municipalidades Norte-Mineiras, em Diamantina — Filhos illustres, que o Septentrião de Minas tem dado á Patria Brasileira — Necessidade de vias de transporte, no Norte de Minas — Riquezas naturaes e importancia economica dessa região do Estado de Minas.

O Sr. Nelson de Senna (pela ordem) requer e obtem permissão para falar da bancada.

O SR. NELSON DE SENNA — Sr. Presidente, sobre districto eleitoral mineiro que, desde 1907, me vem conferindo a honra de constituir minha obscura personalidade um dos seus mandatarios politicos, primeiro no seio do Poder Legislativo da minha terra natal e, a partir de 1921, nesta Camara do Congresso Nacional, parece que começa a soprar uma aura bemfazeja, prenunciadora da benevolencia e attenção dos poderes publicos para com aquella região brasileira, sempre tão esquecida na partilha dos favores e graças da União e do Estado.

Trata-se, de facto, de uma vasta região de Minas, encravada no coração do Brasil, e que, pelas suas innumeradas possibilidades economicas—verdadeiro escriptorio de riquezas naturaes que é,—merece sem duvida que para ella se voltem as vistas carinhosas do Governo, quer da União, quer do meu Estado.

O facto que me traz á tribuna, Sr. Presidente, para em torno d'elle assentar as considerações que vou fazer perante os meus pares, decorre de um telegramma divulgado pela imprensa desta Capital, dando conta do resultado dos trabalhos executados pelo Sr. engenheiro Andrade Pinto, sub-director da Sexta Divisão da Estrada de Ferro Central do Brasil, no projectado prolongamento dessa estrada, entre a estação de Montes Claros (kilometro 1.112) e a cidade de Tremedal, que ficará a 247 kilometros além de Montes Claros, em pleno sertão do

valle do Rio Verde Grande, na bacia Franciscana. O referido despacho, datado de 28 de setembro proximo findo, assim foi publicado nos diários de Bello Horizonte:

«Ligação Ferroviaria Montes Claros-Tremedal».

Rio, 28— O Sr. Andrade Pinto, sub-director da Sexta Divisão, telegraphou ao Sr. Romero Zander, director da Estrada de Ferro Central do Brasil, communicando que, no serviço de exploração da ligação ferroviaria Montes Claros-Tremedal, alcançou aquella cidade, sendo ali recebido carinhosamente pela população.

Hoje o dr. Andrade Pinto partiu com destino a Matto Verde, (districto de Tremedal).

E' summamente auspicioso o acontecimento divulgado, Sr. Presidente, para os altos destinos economicos do sertão norte-mineiro, que assim vê annunciados os altos propositos do Governo da Republica em não interromper os trabalhos da construcção ferroviaria nos prolongamentos da grande estrada nacional pelo interior de Minas. (Muito bem).

A construcção da linha entre Montes Claros e Tremedal, na extensão de perto de 250 kilometros, será o complemento da ferrovia penetradora dos sertões septentrionaes do Estado de Minas, á qual o notavel engenheiro e parlamentar Sr. Senador Francisco Sá, quando á testa da pasta da Viação, deu o nome de «Grande Longitudinal Ferroviaria», demandando as paragens do Sul da Bahia (entre Tremedal e Machado Portella 450 kilometros) e daí em rumo ao Nordeste Brasileiro. Estamos preparando, assim, para o futuro, a ligação ferroviaria do Sul com o Norte da Republica, por essa grande linha que porá a cidade sertaneja do Tremedal ligada a este porto do Rio de Janeiro, por uma estrada de 1.359 kilometros, e que de lá proseguirá a emendar-se com a rede dos caminhos de ferro da Bahia para os Estados do Norte.

O outro facto, Sr. Presidente, que me capacita de que surge uma nova era para a região do Setimo Districto Federal Mineiro, do qual, como disse, sou obscuro, mas dedicado representante nesta Casa; esse outro facto que me enche de ufania a alma de patriota e de homem publico, é a annunciada reunião do «Congresso de Municipalidades do Norte de Minas», a installar-se a 12 do corrente mez, na culta cidade de Diamantina, sob a presidencia magna do eminente Sr. Antonio Carlos, rodeado dos seus mais altos auxiliares de governo e com a presença de todos os chefes do Executivo municipal, nas varias circumscrições communaes desse septentrião mineiro.

A proxima reunião desse conclave communal em terras norte-mineiras abre-me ensejo, Sr. Presidente, para exorar da Camara meia hora de attenção e aqui me occupar dos interesses desse importante pedaço do territorio patrio.

O Norte de Minas, Sr. Presidente, sem desdoiro para as outras grandes regiões que constituem, no systema da sua estructura physio-graphica, a Terra Mineira, é, das regiões brasileiras, uma das que teem, certamente, asseguradas, para sua futura evolução economica, bases as mais solidas, as mais seguras, pelas riquezas inexploradas que alli dormem á espera de revelação por parte de uma exploração intelligente do trabalho humano.

Sem o devido amparo dos poderes publicos, tão cedo não poderia aquella região dar de si tudo quanto della se pode arrancar em beneficio para o erario publico, para a prosperidade economica do Estado e do Brasil e para o bem estar de seus proprios filhos.

Superior em territorio a alguns dos Estados da Republica Brasileira, os 26 municipios que ora constituem o setimo districto federal eleitoral, em Minas teem uma área avaliada em 202.722 kilometros quadrados, superficie que, como vê a Camara, excede a de muitas e fortes unidades da Federação.

Tal região é habitada por 1.206.387 pessoas, conforme os calculos censitarios feitos pela Directoria de Estatistica Geral em Minas até o anno de 1906.

Como, porém, pela adoptada convenção geographica, toda a região mineira acima do paralelo 19.º de latitude se considera incluida na parte septentrional, diremos, Sr. Presidente, com o abono da tradição e do conceito geographico, que a zona nortista, em Minas, não abrange somente os 26 municipios que actualmente compõem o 7.º districto eleitoral federal e sim mais outros 11 municipios encravados na faixa territorial acima do citado paralelo de 19.º de latitude.

Por conseguinte, na divisão administrativa de Minas Geraes, que ora conta 214 municipios, a região do Norte está contemplada ao todo com 37 municipios, cujas terras globalmente somadas, nos dão uma área de 303.251 kilometros quadrados—ou seja a metade da superficie do proprio Estado, que é avaliada em 600.000 kilometros quadrados, sendo estimada a população norte-mineira em 1.749.360 habitantes, de accordo ainda com os calculos da Directoria Geral da Estatistica do Estado, até o anno de 1926. Neste momento, podemos dizer que 1.800.000 brasileiros habitam o que convencionalmente se chama na geographia politica do meu Estado—«O Norte de Minas Geraes».

Vamos ler á Camara o quadro que conseguimos organizar, com elementos em fontes officiaes, a respeito dos trinta e sete actuaes municipios mineiros que se consideram pertencentes á vasta região septentrional do Estado, por ficarem situados seus territorios acima do referido paralelo 19.º, na mesma carta geographica, paralelo esse de latitude que assignala em Minas, como já accentuámos, o começo da zona chamada «Norte».

Desse total, 26 municipios constituem propriamente o vastissimo setimo districto eleitoral federal, encravado na zona nortista, confinante

com os vizinhos Estados de Goyaz (extremo Noroeste), da Bahia (extrema septentrional e parte do Nordeste) e do Espírito Santo (resto da fronteira Nordeste), em territorios comprehendidos nos valles tributarios das seis bacias mineiras do Rio São Francisco, do Rio Pardo, do rio Jequitinhonha, do rio Mucury, do rio São Matheus e do Rio Doce que correm directamente de terras mineiras para irem se despejar no Oceano, em costas norte-brasileiras.

Afirmaremos, mais uma vez, que foi com dados publicados em 1926, pela Directoria de Estatistica Mineira, que organizámos o presente quadro referente á superficie e população dos 26 municipios do 7.º districto federal, no norte do Estado de Minas:

Municipios	Superficie Kms. ²	População Habitantes
1. Arassuahy.....	9.578	100.420
2. Bocayuva.....	6.479	34.184
3. Brasília.....	8.860	55.482
4. Brejo das Almas.....	4.183	21.625
5. Capellinha.....	3.325	24.111
6. Espinosa.....	2.565	20.196
7. Fortaleza.....	2.717	22.418
8. Grão Mogol.....	13.033	75.619
9. Inconfidencia.....	6.516	50.677
10. Itamarandyba.....	3.992	28.879
11. Itambacury.....	151.49	45.495
12. Januaría.....	16.093	50.992
13. Jequitinhonha.....	14.906	87.511
14. Malacacheta.....	1.400	28.678
15. Manga.....	9.247	16.603
16. Minas Novas.....	6.020	60.653
17. Montes Claros.....	7.557	61.944
18. Peçanha.....	3.695	61.263
19. Rio Pardo.....	12.176	52.560
20. Salinas.....	6.768	66.172
21. Santa Maria do Suassuhy....	754	31.141
22. São Francisco.....	7.219	23.641
23. São João Evangelista.....	1.685	24.167
24. São Romão.....	22.970	22.970
25. Theophilo Ottoni.....	19.631	117.139
26. Tremedal.....	6.104	52.058
25 municipios com.....	202.722	1.206.397

E' esta a estatistica dos outros 11 municipios nortistas, fóra do 7.º districto eleitoral federal (calculado de 1926):

Municipios	Superficie Kms. ²	População Habitantes
1. Conceição.....	3.512	65.035
2. Coryntho.....	5.821	26.153
3. Curvello.....	8.847	75.486
4. Diamantina.....	11.704	68.534
5. Guanhaes.....	3.330	76.060
6. João Pinheiro.....	15.881	11.823
7. Paracatu.....	30.251	46.169
8. Pirapóra.....	14.770	22.381
9. Sabinopolis.....	1.091	23.301
10. Serro.....	3.258	53.483
11. Virginopolis.....	2.064	44.538
	<u>100.529</u>	<u>512.963</u>

RESUMO

	Superficie Kms. ²	População Habitantes
Dos 26 municipios do 7.º Districto	202.722	1.206.397
Dos 11 municipios da zona nortista, fóra do 7.º districto.....	<u>100.529</u>	<u>512.963</u>
Total da região Norte-Mineira.....	<u>303.251</u>	<u>1.719.360</u>

Ha que notar, Sr. Presidente, que nada menos de seis grandes bacias fluviaes, das mais importantes do Brasil, banham essa ampla porção do territorio mineiro: a do São Francisco; a do Jequitinhonha, que os bahianos denominam Belmonte, para a secção baixa do seu curso, desde Salto Grande até o Mar; a do Rio Pardo, que ainda o grande Estado da Bahia qualifica de bacia do Patipe, além das fronteiras mineiras e rio esse que tambem vae ao littoral bahiano, em Cannaveiras; a do Mucury, que interessa aos Estados de Minas, Bahia e Espírito Santo; a do São Matheus, que prende a terra mineira ao territorio «capichaba»; e a do Rio Doce, que ainda enlaça Minas Geraes e Espírito Santo, em um só amplexo potamographico, em que a riqueza dos valles exuberava em mattas, terras ferteis, aguadas e mineraes. (Muito bem).

E' ahi dentro dessas seis grandes bacias—nas do São Francisco, Jequitinhonha, Mucury, São Matheus, Rio Pardo e Rio Doce, e ainda nas pequenas bacias fluviaes intermedias ás do Jequitinhonha e Mucury

com os vizinhos Estados de Goyaz (extremo Noroeste), da Bahia (extrema septentrional e parte do Nordeste) e do Espírito Santo (resto da fronteira Nordeste), em territorios comprehendidos nos valles tributarios das seis bacias mineiras do Rio São Francisco, do Rio Pardo, do rio Jequitinhonha, do rio Mucury, do rio São Matheus e do Rio Doce que correm directamente de terras mineiras para irem se despejar no Oceano, em costas norte-brasileiras.

Afirmaremos, mais uma vez, que foi com dados publicados em 1926, pela Directoria de Estatistica Mineira, que organizámos o presente quadro referente á superficie e população dos 26 municipios do 7.º districto federal, no norte do Estado de Minas:

Municipios	Superficie Kms. ²	População Habitantes
1. Arassuahy.....	9.578	100.420
2. Bocayuva.....	6.479	34.184
3. Brasilia.....	8.860	55.482
4. Brejo das Almas.....	4.183	21.625
5. Capellinha.....	3.325	24.111
6. Espinosa.....	2.565	20.196
7. Fortaleza.....	2.717	22.418
8. Grão Mogol.....	13.033	75.619
9. Inconfidencia.....	6.516	50.677
10. Itamarandyba.....	3.992	28.879
11. Itambacury.....	151.49	45.495
12. Januaria.....	16.093	50.992
13. Jequitinhonha.....	14.906	87.511
14. Malacacheta.....	1.400	28.678
15. Manga.....	9.247	16.603
16. Minas Novas.....	6.020	60.653
17. Montes Claros.....	7.557	61.944
18. Peçanha.....	3.695	61.263
19. Rio Pardo.....	12.176	52.560
20. Salinas.....	6.768	66.172
21. Santa Maria do Suassuhy....	754	31.141
22. São Francisco.....	7.219	23.641
23. São João Evangelista.....	1.685	24.167
24. São Romão.....	22.970	22.970
25. Theophilo Ottoni.....	19.631	117.139
26. Tremedal.....	6.104	52.058
25 municipios com.....	202.722	1.206.397

E' esta a estatistica dos outros 11 municipios nortistas, fóra do 7.º districto eleitoral federal (calculado de 1926):

Municipios	Superficie Kms. ²	População Habitantes
1. Conceição.....	3.512	65.035
2. Coryntho.....	5.821	26.153
3. Curvello.....	8.847	75.486
4. Diamantina.....	11.704	68.534
5. Guanhães.....	3.330	76.060
6. João Pinheiro.....	15.881	11.823
7. Paracatu.....	30.251	46.169
8. Pirapóra.....	14.770	22.381
9. Sabinopolis.....	1.091	23.301
10. Serro.....	3.258	53.483
11. Virginopolis.....	2.064	44.538
	<u>100.529</u>	<u>512.963</u>

RESUMO

	Superficie Kms. ²	População Habitantes
Dos 26 municipios do 7.º Districto	202.722	1.206.397
Dos 11 municipios da zona nortista, fóra do 7.º districto.....	100.529	512.963
Total da região Norte-Mineira.....	<u>303.251</u>	<u>1.719.360</u>

Ha que notar, Sr. Presidente, que nada menos de seis grandes bacias fluviaes, das mais importantes do Brasil, banham essa ampla porção do territorio mineiro: a do São Francisco; a do Jequitinhonha, que os bahianos denominam Belmonte, para a secção baixa do seu curso, desde Salto Grande até o Mar; a do Rio Pardo, que ainda o grande Estado da Bahia qualifica de bacia do Patipe, além das fronteiras mineiras e rio esse que tambem vae ao littoral bahiano, em Cannavieiras; a do Mucury, que interessa aos Estados de Minas, Bahia e Espírito Santo; a do São Matheus, que prende a terra mineira ao territorio «capichaba»; e a do Rio Doce, que ainda enlaça Minas Geraes e Espírito Santo, em um só amplexo potamographico, em que a riqueza dos valles exuberava em mattas, terras ferteis, aguadas e mineraes. (Muito bem).

E' ahi dentro dessas seis grandes bacias—nas do São Francisco, Jequitinhonha, Mucury, São Matheus, Rio Pardo e Rio Doce, e ainda nas pequenas bacias fluviaes intermedias ás do Jequitinhonha e Mucury

as que ficam entre a Cadeia dos Aymorés e a costa, entre Minas e Bahia); é ahi, Sr. Presidente, dentro do largo ambito desses valles, accidentados de serras e planaltos, de chapadas e taboleiros, no meio dos terraços e socacos das elevações e platôs, por entre os cerrados e cáatingas, nos «campos geraes» e nas mattas e florestas frondosas, que se espraia e se dilata o territorio septentrional de Minas Geraes.

Naquella região, Sr. Presidente—onde é immenso o accumulo de riquezas naturaes com que a Providencia galardoou o Brasil em geral e, muito especialmente, o sub-sólo de minha terra—todo o territorio vem sendo desbravado ha seculos, pela energia brasileira, e alli se pôde dizer que o homem é fructo do proprio esforço, sendo o typo humano regional formado pelos factores ethnographicos mais variados. No sertão, a luta economica pela vida desafia as energias mais capazes, que veem sempre a ser as vencedoras contra a aspereza do meio e o desmedido das distancias. Por isso mesmo, essa região nortista tem podido dar à Patria uma constellação de estadistas, uma pleiade de militares illustres, uma série de prelados notaveis, uma grande fileira de servidores da Nação em todos os departamentos da vida publica. O Norte de Minas é o berço de um jurisconsulto que honrou o Congresso Nacional da Republica e autor de um Projecto do Codigo Civil, o Senador Joaquim Felicio dos Santos, publicista e historiador dos Annaes do Tejuco—“Memorias do Districto Diamantino”: lá nasceram João Píneiro, grande Presidente de Minas e modelar espirito democratico, que escreveu para o evangelho liberal de minha terra paginas inesqueciveis: os irmãos José Senna, medico e poeta inspirado, e Costa Senna, o sabio mineralogista e professor.

Alli nasceram tambem: Affonso Arinos, grande escriptor nacional e seu irmão o embaixador Mello Franco, nosso eminente collega de Camara (ambos de Paracatú); Sabino Barroso e Pedro Lessa, um luminar do Parlamento, outro do Supremo areopago da Republica, onde ainda teem assento nessa mais alta judicatura brasileira, outros filhos do norte de Minas, os Srs. Ministros Edmundo Lins e Hermenegildo de Barros, este nascido em Januaria e aquelle no Serro. Do mesmo modo, no Senado da Republica honra o mandato de embaixador do Ceará o illustre parlamentar e ex-Ministro Sr. Dr. Francisco Sá, filho dos sertões gorotubanos, no norte de Minas. De lá provieram: Martins Penna, o comediographo; Gomes Carneiro, o general que, com o sacrificio da propria vida, no cerco da Lapa, deteve a marcha invasora dos revolucionarios sulinos de 1893, em terras do Paraná; Barroso Pereira, o heroico commandante da Fragata Imperatriz, na campanha Naval do Rio da Prata (1828), um seculo faz agora. Eram todos mineiros, nascidos naquellas bandas do Estado.

Votados ao serviço das armas, outros nortistas mineiros ainda se apontam: os marechaes Brant Pontes e Silveira Mendonça (Marquez de Barbacena e de Sabará), e os generaes Bento Barros, Pedro Carneiro,

Martins Pereira, Silva Chaves; e tambem prelados illustres, Principes da Igreja, como Dom João Santos, fundador da diocese Diamantinense e grande bispo abolicionista, além de outros bispos alli nascidos: Dom Lucio Antunes, Dom Carlos Freire de Moura, Dom João Pimenta, Dom Epaminondas de Avila, Dom Cyrillo Freitas, Dom Seraphim Jardim, Dom Manoel Coelho, monsenhores Sergio Torres e Augusto Julio, alguns delles ainda vivos e bem dirigindo o rebanho catholico, em terras brasileiras.

Tambem deu o norte mineiro a outros Estados da Republica bons governadores, porque de lá sahiram, durante o Imperio, para dirigir o Pará, Matto Grosso e Goyaz, o general Dr. José Vieira Couto de Magalhães, o grande indianista; o Senador Herculano Penna, que presidiu o Amazonas, onde hoje governa o Dr. Ephigenio de Salles, filho tambem do norte; o coronel Manoel Joaquim Machado, que dirigiu a terra catharinense, em 1893, já governada, durante o Imperio, pelo Senador Gonçalves Chaves, grande filho de Montes Claros; Christiano Ottoni, o inolvidavel bemfeitor da nossa engenharia—que rasgou o primeiro leito da Estrada de Ferro Central, antiga «Pedro II» através dos desfiladeiros da Serra do Mar, approximando o littoral fluminense e carioca das terras interiores do Brasil—igualmente nasceu no norte (Serro) e presidiu o Espirito Santo, por onde foi Senador do Imperio e, mais tarde, no actual regimen, eleito Senador da Republica por Minas Geraes. Theophilo Ottoni, Sr. Presidente, o patriarcha da democracia no Imperio, extraordinaria figura que encheu de fulgor os annos politicos do liberalismo brasileiro, era, igualmente, filho daquelle torrão nortista—em meu Estado—que se orgulha de ter dado ao Brasil as estirpes notaveis dos Ottonis, dos Felicios dos Santos, dos Caldeiras, dos Carneiros, dos Lessas, dos Viannas, dos Mattas, dos Rabellos, dos Queirogas, dos Sás, e outras, todas ricas de bons servidores do paiz. Como estes vultos nortemineiros, ainda se poderiam apontar Pedro Caetano e Theodmiro Alves, profundos sabedores do direito: conselheiros, Silva Maia e João da Matta, parlamentares e Ministros de Estado, nos gabinetes monarchicos; Ferreira da Camara, Silveira Mendonça, Faria Lobato, Luiz Carlos, Cruz Machado (Visconde do Serro Frio), que foram luzeiros do augusto Senado do Imperio, honrando as tradições da terra norte-mineira. Antonio Olyntho, o então joven governador de Minas, no inicio do Governo Provisorio (1889), propagandista republicano, engenheiro notavel, dedicado aos estudos historicos e profissional notabilissimo, como professor da Escola de Minas de Ouro Preto, tambem nasceu no Serro, berço que se orgulha de muitos dos nortistas citados, e ainda de Flavio Farnése, de Vieira de Andrade, de Aureliano Lessa, de João Salomé e Antonio Augusto de Queiroga, de Ferreira Rabello (Barão do Serro), de Adolpho de Araujo, para não citar outros nomes serranos, em demasia. De Curvello são oriundos os Mascarenhas, familia de renome

na industria e na politica do norte de Minas, assim como o nosso prezado ex-collega e antigo leader, Sr. Vianna do Castello, actual Ministro da Justica.

Pois bem, Sr. Presidente, uma terra assim, que deu tantas figuras illustres ao Brasil, não tem recebido, desde os tempos do Imperio, favores e melhoramentos officiaes capazes de tornal-a prospera, economicamente, e de encaminhal-a a um futuro que lhe possa assegurar, na balança economica do paiz e do Estado, o papel de destaque que ella devia ter. (Muito bem). E a razão do relativo atrazo material do sertão nortista, em Minas, está em que lhe faltam, sobretudo, vias de transporte, meios de communicacão, correspondentes á largueza do territorio septentrional mineiro. (Apoiados). Tres estradas, apenas, Sr. Presidente, cortam o territorio norte-mineiro e pouquissimos são ainda os municipios alli beneficiados pelos serviços ferroviarios. A Central do Brasil, na sua linha tronco, atravessa Minas Geraes, de Sul para Norte, como se sabe, sahindo daqui do Rio de Janeiro, na costa do Atlantico e indo até Pirapóra na Estacão da Independencia, no kilometro 1.005, ao saltar o Rio São Francisco, nas fronteiras entre os municipios de Pirapóra e São Francisco, tendo antes servido a alguns municipios da região Centro-Norte Mineira, desde o valle do Rio das Velhas (Santa Luzia, Pedro Leopoldo, Sete Lagoas, Curvello, Coryntho e Pirapóra), sendo que, nas immediações do kilometro 855, essa grande ferrovia federal lança ou despede dois ramaes penetradores do sertão, a linha entre Coryntho e Montes Claros, linha longitudinal, que já vae ao kilometro 1.116, na cidade Montes Claros, e a linha ou ramal que vae de Coryntho (antiga Curralinho), á cidade de Diamantina, no kilometro 999, a contar do Rio de Janeiro.

Vê a Camara como já se acha bem longe da Capital da Republica a nossa grande estrada nacional, pois seus pontos extremos, no norte de Minas, são estes:—Diamantina, no kilometro 999; Pirapóra, no kilometro 1.005; Montes Claros, no kilometro 1.116, representando isso o maior esforço, até agora feito, de penetração ferroviaria a partir do litoral atlantico para as terras sertanejas de Minas. Entretanto, essa importante estrada de ferro apenas toca as primeiras circumscrições municipaes do norte de Minas, faltando-lhe o complemento de caracter economico e estrategico, que é o seu inadiavel prolongamento até a cidade de Tremedal, para ahi então se unir com estas outras projectadas e necessarias ligacões: a linha de Tremedal a Theophilo Ottoni (520 kilometros), para que a extrema Septentrional do Estado se comunique com o nordeste mineiro (a Estrada Bahia e Minas já liga Theophilo ao porto maritimo de Caravellas por uma linha de 377 kilometros); a linha de Tremedal a Machado Portella (450 kilometros), onde por meio da réde ferrea bahiana e seus prolongamentos, chegaremos

ao almejado objectivo politico e economico de emendar o sul do Brasil com as terras do nordeste e do extremo norte da Federaçao Brasileira. (Muito bem, apoiados).

Temos outra estrada, Sr. Presidente, cortando dous municipios do nordeste mineiro, e é a referida Estrada de Ferro Bahia e Minas, iniciada na Ponta da Aréa, no porto bahiano de Caravellas, e que, galgando a serra dos Aymorés, divisoria de Minas e a Bahia, penetra na comarca mineira de Theophilo Ottoni, zona de larga cultura caféira, cheia de riquezas florestaes sem conta e possuidora de inumeras jazidas de pedras preciosas e riquezas metallarias («aguas-marinhas», turmalinas, mica ou malacachêta, crystaes, ouro, ferro, areias monaziticas, etc.). De Ponta d'Areia, com um percurso de 377 kilometros até a antiga Philadelphia, cidade depois baptizada com o nome glorioso de Theophilo Ottoni, proseguem os trilhos da Bahia e Minas em demanda do municipio arassuahyense, onde já tem inauguradas as Estacões de São Bento e Gravatá, esta ultima apenas distante cinco legoas da cidade nordestina de Arassuahy, terra em que longos annos viveu o nosso inolvidavel companheiro e velho Deputado Manoel Fulgencio, que tantas saudades deixou nesta Casa e no seio do Poder Legislativo, quer em Minas, quer na União, onde, durante cincoenta e poucos annos ininterruptos, se bateu, num apostolado civico, pelos melhoramentos do sertão norte-mineiro. (Apoiados).

A estrada—Bahia e Minas—conta, apenas, no Nordeste Mineiro cerca de tresentos kilometros em trafego, no trecho entre Indiana (Serra dos Aymorés) e a ultima estacão em territorio de Arassuahy, e não tardará muito a chegar, portanto, a referida cidade que, ha pouco—devo aqui lembrar—foi victima de tremenda inundação fluvial. De facto, Sr. Presidente, a velha Calháo foi quasi destruida, em sua melhor parte urbana, pela inundação convergente dos rios Calhausinho e Arassuahy, represados a montante pela cheia violenta do Jequitinhonha; e essa inundação teve effeito tão desastroso que basta dizer á Camara:—a velha cidade norte-mineira perdeu a sua antiga ubicacão, sendo necessario mudal-a para o alto das colinas visinhas, para o que o Governo Mineiro acaba de sancionar a lei do Congresso Legislativo do meu Estado, mandando reconstruir a cidade, despendendo-se logo a verba inicial de mil contos para os primeiros serviços de reedificacão da séde do municipio de Arassuahy.

Com o projectado prolongamento da Bahia e Minas—de Theophilo Ottoni até Tremedal (520 kilometros) dentro de breves annos poder-se-á viajar daqui do Rio de Janeiro, pela Central do Brasil, até essa ultima cidade do Septentrão mineiro, numa linha continua de 1.360 kms. (Rio-Tremedal) e dahi pelo Nordeste Mineiro até o porto bahiano de Caravellas (897 kms.) pela Bahia e Minas.

Finalmente, ainda uma parte do territorio oriental e do Nordeste é, Sr. Presidente, servida pela Estrada, que, ao nosso ver, terá naquella re-

gião mineira mais promissor futuro, pois que conduzirá o ferro, os minérios ferríferos do coração de Minas Geraes, nas vertentes da Serra do Espinhaço, desde as jazidas itabiranas até o mar, na costa espirito-santense, dali distante 50 e tantos kilometros, com percurso menor que para o Rio de Janeiro. Refiro-me á «Estrada de Ferro Victoria-Minas», iniciada no porto das Argollas, defronte da capital do Estado do Espirito Santo, e que, penetrando em Minas, no municipio actualmente chamado—Aymorés (é a antiga Natividade de Manhuassú), se prolonga por terras de E. N. E., em territorio mineiro, acompanhando a caudal do Rio Doce e deste passando-se para os valles dos rios Santo Antonio e do Piracicaba, para então attingir a localidade de Antonio-Dias-Abaixo (kilometro 530), cujo nome recorda um dos mais intrepididos bandeirantes paulistas, pioneiro do famoso cyclo de penetração dos sertões mineiros, nos fins do seculo XVII para começo do XVIII.

Vê, portanto, á Camara que essa ferrovia conta quinhentos e trinta kilometros em trafego, desde o porto de Victoria, na costa Atlantica, até á séde do municipio de Antonio Dias, e percorre, em Minas, cerca de trescentos kilometros, através dos municipios mineiros de Aymorés, Itanhomi, Figueira do Rio Doce, Peçanha, Virgínpolis, Guanhões, Ferros, Mesquita e Antonio Dias, buscando São José da Lagôa (no municipio de Itabira de Matto Dentro, onde fará junção com a Estrada de Ferro Central do Brasil (ramal de Sabará-Santa Barbara-Lagôa).

Ora, vê V. Exc., Sr. Presidente, como tenho razão de dizer que bastará uma simples inspecção da Carta Geographica de Minas, dentro da qual a área territorial occupada pelo chamado "Note de Minas" representa superficie igual á metade do territorio de meu Estado—pois tem estes seiscentos mil kilometros quadrados, desprezadas as fracções—para se concluir que, contando aquella grande região septentrional área tamanha e habitada por um milhão e oitocentos mil compatriotas nossos, é exigua a rede ferroviaria que a serve, ainda não attingindo a mil kilometros ou a uma setima parte da rede total mineira, que já é excedente de sete mil e quinhentos kilometros, em trafego, em todo o Estado, principalmente nas bem cortadas zonas do Sul, do Oeste, da Matta (Sudéste) e Triangulo Mineira.

Eis porque, Sr. Presidente, nós como filhos daquela região, e no caracter de representantes politicos do Norte de Minas (muito bem do Sr. Camillo Prates) nos rejubilamos com a noticia a que de começo me referi—de que a E. de F. Central, em boa hora acordada do lethargo de alguns annos, mandará um seu graduado representante tecnico reconhecer e de novo estudar, «in loco», a linha de Montes Claros-Tremedal, o que nos parece prenuncio seguro de que se reencontrará sem mais tardança essa construcção ferroviaria, que nada tem de regional, que é obra essencialmente brasileira e estrategica, favo-

recendo as ligações do Sul com o Norte da Republica, conforme opinam summidades da engenharia e da politica nacional (Apoiados).

O Sr. Dioclecio Duarte: Muito bem, apoiadissimo.

O SR. NELSON DE SENNA: Ainda pelo agradavel symptoma de que para o Norte Mineiro se estão voltando as vistas dos Altos Poderes da Republica e do Estado, é que tambem nos regosijamos, desta tribuna com a proxima inauguração do "Congresso das Municipalidades do Norte", em Diamantina, a 12 de Outubro fluente, porque este vae ser o segundo conclave communal ali reunido, tendo sido o primeiro ao iniciarmos a nossa vida politica, quando, ao lado do Presidente João Pinheiro, lá fomos pela inauguração desse anterior Congresso das Municipalidades do Norte do Estado, em 1908.

O Sr. Simões Lopes —Grande iniciativa essa, do notavel republicano João Pinheiro (Apoiados).

O SR. NELSON DE SENNA: Cabe agora ao preclaro Presidente Antonio Carlos, com o prestigio da sua presença e da sua palavra, encher de animo os corações da gente sertaneja, levar alento áquelles quasi dous milhões de brasileiros que ali vivem como que segregados do resto da Patria por falta de rapidos meios de communicação, e que, entretanto, tem elaborado uma das civilizações mais notaveis do paiz, porfiando corajosamente, desde seculos, por povoarem os desertos, rasgarem caminhos de tropas, fundarem fazendas e cidades, lavrarem o sólo e as minas.

Sr. Presidente, foi ainda na aurora dos tempos historicos do Brasil, quando a séde do Governo Geral era a Bahia, e ao tempo dos primeiros e segundos governadores geraes, Thomé de Souza e Duarte da Costa (seculo XVI), foi nessa epoca que se fizeram as primeiras "entradas" ao longo das correntes fluviaes do São Francisco, do Jequitinhonha, do Rio Pardo, e, depois do Rio Doce, rumo ás terras norte-mineiras, em demanda do coração do Brasil central, naquelles sertões virgens de pé civilizado até então e perlustrados pelas caravanas de Bruzzia de Spinosa e Aspicuelta Navarro, de João Dias de Souza, de Sebastião Fernandes Tourinho, de Dias Adorno, de Marcos de Azevedo, que foram os pioneiros dessas cruzadas de penetração civilizadora, que fincaram naquelles territorios septentrionaes mineiros os primeiros marcos asseguradores do dominio christão de Portugal, nas paragens entregues á selvageria do gentio brasílico. (Muito bem).

Foram elles os primeiros navegadores civilizados dessas correntes fluviaes já citadas, que são verdadeiros "caminhos rolantes", ou "estradas que andam"; e, por meio dos rios, tiveram aquelles pioneiros a preintuição de rasgarem parallelamente "vias" ou trilhas de peões e cavalleiros pelo deserto das terras marginaes, porque só taes caminhos ou es-

tradas garantiriam a posse da terra conquistada, ligando os primeiros núcleos povoados.

Naquellas éras, nem se podiam ainda prever as rodovias e as estradas de ferro, que só haviam de surgir num futuro remoto, alguns seculos mais tarde; é sómente através dos estreitos caminhos abertos a casco de burro, e traçados pelo tino e energia do sertanejo, é que se pôde fazer a aproximação e garantir o intercambio daquella e de outras regiões brasileiras, onde ainda hoje a chamada "estrada real" é um tormento para a travessia do deserto ou dos longos trechos despovoados do nosso paiz.

A grande e ousada tarefa civilizadora dos bandeirantes do Sul, dos audazes sertanistas de São Paulo, continuou essa jornada épica, começada da costa bahiana, para os sertões norte-mineiros. E a tão decantada e maravilhosa excursão de Fernão Dias Paes Leme, o "caçador de esmeraldas", na ultima década do seculo XVII, varou de Sul para Norte os sertões de Minas Geraes, pondo sempre os olhos nas balizas da Mantiqueira e do Espinhaço—os picos do Itatyaya, da Itaverava, de Itabira, do Itacolomy, da Piedade, do Carapa, do Itambé, do Itacambira e da Tromba d'Anta, e procurando assim, pelo massivo montanhoso do planalto mineiro, galgar o alto das chapadas e o cimo dos taboleiros. Foi essa grande jornada de sete annos, Sr. Presidente, que rasgou caminho para outras bandeiras paulistanas que, então se espalharam por todos os angulos da terra das Minas, e destas, rumo a Goyaz com as bandeiras que se afundaram pelo Triangulo Mineiro; enquanto outras, transpondo a Mantiqueira, iam aproximando o Sul de Minas das terras fluminense e vicentina. Por sua vez, outros bandeirantes rompiam os sertões mineiros de Léste, na bacia do Rio Doce, sahindo em terras espirito-santenses, ficando ao cargo de outros impavidos sertanistas devassarem pelo Norte e Nordéste os sertões do São Francisco, do Jequitinhonha, do Mucury, do São Mathews, ou Cricaré, abrindo caminhos pelas florestas, até ahí impenetraveis, dessas regiões que deixaram de ser a esphinge indecifrável para penetração do homem civilizado. (Muito bem).

Mas a energia brasileira não repousava. E, nos meados do seculo XIX, esse grande politico, filho da minha cidade natal o primeiro Theophilo Ottoni, comprehendendo a politica como funcção de patriotismo, como realização pratica das boas idéas democraticas, empenhava sua fortuna e seu prestigio pessoal, os haveres de sua familia e amigos que nelle confiavam, para o arrojado commettimento de emprender a colonização allemã do valle do Mucury, no Nordéste mineiro, entre Bahia e Minas, conseguindo implantar ali a civilização germanica, por meio de nucleos coloniaes que estabeleceu; e assim se creou com os descendentes desses colonos a boa e laboriosa gente teuto-mineira que hoje collabora de modo intelligente em prol do progresso de Minas Geraes, naquella parte do meu Estado.

O sr. Simões Lopes—A esse tempo, Mariano Procopio fazia o mesmo.

O SR. NELSON DE SENNA—Perfeitamente, colonizando a região entre Minas e a antiga provincia do Rio de Janeiro, no valle do Parahybuna, onde hoje vemos, Sr. Presidente, a rodovia "União e Industria" em boa hora restaurada e confirmando a energia daquelle saudoso compatriota, que concebera a riqueza do Brasil pela realização de um plano de boas estradas rasgando todo o territorio semeado de colonias para a fixação do braço estangeiro, tal qual fôra tambem o objectivo de outro notavel brasileiro, o Barão de Mauá. (Apoiados).

Dizia eu, entretanto, que as riquezas existentes naquella sólo do septentrião mineiro, não obstante reveladas ou descobertas pela energia habitual do nosso sertanejo, resultaram como que inuteis por absoluta falta de vias de transporte, sem meios facéis de escoamento da produção regional para os mercados da costa, onde os carregamentos não podiam chegar ás fortes praças de consumo do littoral, sinão á custa de sacrificios sobrehumanos. Tantas canseiras e sacrificios da ousada gente sertaneja resultavam em perda inutil de energia e de trabalhos, de modo que, á mingua de bons transportes, por terra, houve que recorrer ao transporte por agua, nos rios norte-mineiros; e eis porque alli o commercio teve de se servir da via fluvial. E' o que possui de melhor o sertão septentrional mineiro, em materia de transporte, tanto que actualmente está entregue á acção clarividente dos poderes publicos de Minas o serviço de navegação fluvial a vapor, no Rio São Francisco, a partir de Pirapora—cidade que foi a miragem do sertão, sonhada pelos exploradores de outr'ora—e é hoje grande emporio de commercio e de industria, no ponto terminal da Estrada de Ferro Central do Brasil, facilita o intercambio de Minas com as praças da Bahia e de uma parte de Goyaz, Sul do Piauhy e outros Estados do Norte. Uma linha continua de 1.369 kilometros em trafego é percorrida pelos confortaveis vapores da "Viação Central do São Francisco", que sahem de Pirapora e vão até o porto bahiano de Joazeiro, fazendo em seu trajecto o serviço de transporte de mercadorias, cargas e passageiros com escala em portos, que já são grandes cidades do sertão mineiro, entre as quaes avulta como mais notavel, a cidade de Januaria; escalando ainda em outras localidades norte-mineiras; Barra do Guaicuhy, Morrinhos, Extrema, Villa de São Romão, cidade de São Francisco, Pedras de Maria da Cruz, Villa da Manga e Malhada. A outr'ora decadente e insalubre Barra do Rio das Velhas, que é hoje a prospera povoação de Guaicuhy, nome indigena do lendario Rio das Velhas, actual (grande tributario do São Francisco), serve ao commercio de uma parte do extenso municipio de Bocayuva, cujo territorio, aliás, está bem cortado pela ferro-via Central (na linha Coryntho--Montes Claros).

Foi maxima a importancia economica que, desde a era colonial, assumiu o sertão Franciscano; a principio, as lévas bandeirantes, na caça febril do ouro e na exploração das lavras auríferas e diamantinas, não tinham tempo, nem braços disponíveis para a agricultura e criação de gado (pois sómente se preocupavam com as minas do aureo metal ou com as jazidas de diamantes); e por isso era do vasto sertão do São Francisco, chamado o "Sertão dos couros e dos curraes de bois", que vinham boiadas para alimentar os «mineiros» descuidados da região aurífera de Sabará, Ouro Preto, Marianna, Pitanguy, São João d'El-Rey, Serro e do districto diamantino de Tejuco. Desde as primeiras bandeiras de Mathias Cardoso, Domingos do Prado, Antonio Gonçalves Figueira, João Pires de Britto (principalmente Cardoso e Figueira, velhos companheiros de Fernão Dias) foram introduzidos rebanhos, nos campos das margens do São Francisco, Jequitahy, Gorotuba, Rio Verde (Jahyba) e Curimatahy; e desde fins do seculo dezesete ahi prosperou o gado criado em fazendas magnificas onde até o sal é abundante nos terrenos salitrosos dos "salôbos" e bréjos salgados e os campos naturaes são possuidores das melhores forragens que constituem uma das riquezas do Brasil central, desde Minas até Goyaz e Matto Grosso. Era, pois, desse sertão norte-mineiro que vinham, Sr. Presidente, as manadas de gado para o consumo dos que se entregavam exclusivamente á tarefa da mineração do ouro ou dos garimpos dos diamantes nos arraiaes e lavrada zona mais rica em metaes e pedras preciosas, mas por isso mesmo mais pobres em terras de cultura e pastagem, como ainda hoje podemos observar, visitando a região. Mas, nem só a riqueza dos rebanhos, ficou constituindo base da actividade economica dos municipios norte mineiros, dentro do meu districto eleitoral. Tambem a industria dos lacticinios (fabrico de afamados queijos e requeijões); e o cortume de couros e pelles, o preparo de sola, vaquêtas e atanados, com o emprego das cascas taníferas do barbatimão e do angico, que são grande riqueza vegetal nativa daquela região das margens do São Francisco. Pelo concurso simultaneo da lavoura e da pecuaria, o commercio da região alli se incrementou ainda mais, com a fixação do homem ao sólo, pela exploração intelligente da terra dadivosa. A plantação da canna de assucar e o plantio de cereaes deram sempre alli colheitas fartas, sendo proverbial a fertilidade dos terrenos dessa região e salientando-se a producção do milho, do arroz, do feijão, da mandioca e batatas, e a criação de suínos, a grande exportação de toucinho, por parte de importantes municipios do norte, que tambem fabricam assucar, aguardente, rapaduras, farinhas, etc. O Norte de Minas ainda exporta cascas, raizes e productos vegetaes de applicação therapeutica ou medicinal e industrial, como as cascas do barbatimão, do angico e a cannafistula, as resinas de almécega e de jatobá...

O Sr. Camillo Prates —A propria resina do angico, que é muito peitoral.

O SR. NELSON DE SENNA—... a salsaparrilha, a catuába e a quina, a ipecacuanha ou poáia, que chegou a dar o nome a um districto de minha região (na Matta do Peçanha, municipio de Santa Maria do Suassuhy). Ahi labutam os extractores da quina e poáia e da borracha de maniçoba e de mangabeira, que, aliás, constituem riqueza nativa nos cercados e nos planaltos de todo o Brasil central.

A exportação da borracha ou gomma elastica do Norte de Minas é grande: é ella feita em mantas ou bolas de borracha de maniçoba e de mangabeira, que lá representa o papel da seringueira amazonense, pois não temos a «hevea» ou «syphonia», mas, em compensação, possuímos essas outras especies vegetaes gommíferas, como os maniçobas nativos, ás margens do São Francisco, nos municipios de Januaria, Brejo das Almas, Inconfidencia, Brasília, e outros, além dos mangabaes tambem nativos (Hancorna), na Serra do Cabral, nas chapadas de Minas Novas e Arassuahy, nas serras, emfim, da Cordilheira que atravessa toda a região septentrional mineira.

Todos esses productos, Sr. Presidente, attestam o intercambio commercial daquela região, realizado através de difficuldades sem conta, havendo ainda por explorar muitas fontes de riquezas, alli, quaes as nitreiras abundantes de salitre e nitratos, com depositos de guano, oriundo de dejeções de aves e animaes, nas grutas calcareas do Rio das Velhas, por exemplo.

Não me referi, senão por alto, á riqueza suprema da pecuaria, cujos rebanhos povoam as pastagens do sertão mineiro; e quero agora alludir ao «ouro branco»—o algodão magnifico, produzido desde os sertões de Minas Novas, das margens do Fanado, na bacia de Jequitinhonha, até os algodoades plantados nas margens do São Francisco, Paraopeba, do rio das Velhas, do Jequitahy, do Rio Verde Grande, do Arassuahy, do Gorotuba, do Fanado, do Rio Pardo do Norte, etc.

Essa região algodoeira abastece as numerosas fabricas de tecidos mineiras, e o Estado de Minas conta, hoje, como é sabido, cerca de 70 fdeses estabelecimentos, que empregam o vapor ou a electricidade, como orça motriz, e consomem, para a fabricação de pannos e riscados, larga quantidade de fios dos nossos algodões crioulos.

A producção algodoeira de Minas vem tambem prover os mercados paulistas e carioca com excellentes fibras, tão resistentes como as melhores e mais afamadas que nos chegam do Egypto e da India Ingleza.

Está vendo a Camara, Sr. Presidente, como essa região de Minas collabora effizamente para o incremento da producção agricola pastoril, mineral, e extractiva do Brasil; como ella coopera para as industrias da alimentação e vestuario do homem, fornecendo a carne secca ou o «Xarque do Sertão», as carnes salgadas ou verdes, a banha, o toucinho, em grandes tonelagens; o algodão, os tecidos, as fibras textis, os couros, as

solas, as pelles curtidas, os lacticínios e o gado vivo, que de lá sahe exportado para as feiras pastoris de Minas Geraes, vindo tambem abastecer os mercados desta própria capital da Republica, onde o Matadouro de Santa Cruz abate, diariamente, centenas de rezes importadas do sertão do Rio das Velhas, Paraopeba, São Francisco e Paracatú.

Não fóra abusar da paciencia da Camara (não apoiados) e eu deveria ainda salientar as fibras magnificas daquella região, nas materias primas tão uteis ás varias industrias humanas, e tambem as outras riquezas desaproveitadas, lá existentes (graphite, minerios radiferos, crystaes de rocha, os cocaes nativos...

O Sr. Camillo Prates—Não se esqueça V. Ex. do trigo, que já foi abundantemente produzindo, no meu municipio, por exemplo.

O SR. NELSON DE SENNA—Tem V. Ex. razão. Constitue até um caso peculiar o chamado «trigo de Montes Claros», verdadeiro trigo crioulo, resistente á «ferrugem» e demais epiphytias que atacam essa preciosa planta; e a resistente qualidade do trigo, no norte mineiro (outrora cultivado nos municipios do Serro e Minas Novas, além das culturas continuadas entre Montes Claros e Paracatú) é a mesma em todo o sertão, como acontece na região goyana e no Sul da Bahia, segundo tenho lido.

Todo o territorio do Estado de Minas e, em particular, a parte septentrional copiosamente verteram ouro para o erario portuguez, a ponto tal que o Marquez de Pombal, no reinado de D. José I, depois do celebre terremoto da metropole, poudo reedificar Lisboa á custa, em grande parte, do metal e dos diamantes sahidos das jazidas do Norte de Minas.

Ainda hoje, Sr. Presidente, naquella região, muitas emprezas e firmas nacionaes e estrangeiras exploram, no rio Jequitinhonha, as jazidas diamantiferas do ultra famoso «Districto do Tejuco», que inspirou ao Senador Joaquim Felício dos Santos, as suas preciosas e já referidas «Memorias do Districto Diamantino», capituladas por Sylvio Romero como a melhor monographia historica, em seu genero, escripta no Brasil.

Eis porque ousou asseverar que aquella grande fracção de terra do Brasil possui reservas tamanhas do ponto de vista economico que ella dadivosamente compensará todos os sacrificios que o Estado ou a União possam momentaneamente fazer para dotal-a do inadiavel melhoramento que lhe é devido: o da ligação ferroviaria, afim de que o norte mineiro entre a participar não só das vantagens da communhão mineira como da dos demais Estados, cujos territorios já estão aparelhados de bons serviços de viação.

Integrar-se-ha, assim, a parte septentrional de Minas no intercambio da vida da Republica, logo que se veja ligada fraternalmente, pelo caminho de ferro, com as outras unidades do sul e do norte da Federação, (muito bem) Si,—quod Deus avertat,—possiveis difficuldades nos surgirem um dia pelo littoral, será por meio dessas linhas ferreas extendidas pelo centro do Brasil, de norte a sul e de leste a oeste, em um traçado de ordem economica e até do ponto de vista estrategico,

que será possível á Nação fazer os transportes rapidos e fulminantes de forças, que nos ponham a coberto de qualquer ataque inimigo na costa, livrando o paiz da fome e do aniquilamento pelo bloqueio naval inimigo. (Apoiados).

Eis porque, Sr. Presidente, entendi que não podia calar estas palavras, que tomei a liberdade de aqui proferir, nesta sessão, fazendo-o sem sentimento de regionalismo, porque entendo ser a tribuna da Camara dos Deputados certamente destinada ao tracto e debate dos altos problemas brasileiros. (Apoiados).

Como entendo, porém, que o Brasil é formado, essencialmente, em blóco, das unidades federadas que o constituem e, dentro destas, sem prejuizo da Patria grande, da Patria commum e querida, ha sempre um pequeno rincão onde cada um de nós nasceu e onde deixou o melhor do seu affecto; onde na infancia nos aquecemos ao fogo dos nossos lares, lá recebendo os carinhos e os ensinamentos maternos, juntamente com as lições dos nossos maiores: é por isso que julgo louvavel que cada um de nós deva trazer para aquecer a grande «ara sacra» que é o Brasil, todo o calor dos nossos sentimentos nataes, toda a ardencia congenita do nosso lpatriotismo regional bem entendido, collaborando para a obra de engrandecimento de toda a communhão brasileira. (Muito bem; apoiados).

Consequientemente, Sr. Presidente, não reputo problemas despiciendos da attenção da Camara esses que se referem á viação interna da Republica (apoiados), esses que dizem respeito ao fomento das nossas riquezas economicas, chamando para uns e outros o interesse dos governantes bem esclarecidos.

Minha palavra tem sempre sido posta aqui, nesta tribuna, apagadamente, é verdade (não apoiados geraes), mas muito sinceramente, ao serviço dessa obra patriótica de nacionalisação e communhão de ideaes entre todos nós, os filhos do norte e do sul do Brasil.

De uma feita já eu disse, nesta Casa, que o sul, demasiadamente aquinhoado pelos favores officiaes durante largos lustros, prejudicou ou retardou a evolução do norte do paiz.

É justo, tambem, que, coherente nessa mesma corrente de idéas, eu supplique das partes mais felizes de minha terra natal, como as do sul, centro e Oeste, que corram ao encontro das necessidades prementes que ora assoberbam o norte de Minas Geraes—região digna de apreço dos governos, porque occupa metade da arca territorial do Estado e é povoada, pode-se dizer, pela quarta parte dos habitantes que constituem a massa demographica dos sete e meio milhões de mineiros.

E os filhos da região septentrional de Minas são tão bons como os que melhor o sejam; todos aneiam por uma Patria grande e afortunada; nelles bate unisono um só coração, quando sentem estremecer dentro do peito este «bravo amor, que é uma bigorna martelando», na phrase de Long fellow, gritando a todos os cantos da terra: «Patria nunca esquecida, tu serás sempre o alento dos nossos ideaes, porque nos illumi-

nas de fé nas horas tristes dos agoiros e das sombras! «Para ti, oh! Patria, devemos sempre sorrir, porque vives a espargir flores e luzes para maior refulgencia do nosso berço e do nosso céu! (Muito bem).

Saiba sempre o nosso patriotismo estreitar os corações brasileiros num amplexo de concordia fraterna, afim de que para nós o Brasil seja um só, sem quebra do nosso amor por elle nos diversos angulos da patria; e os nossos votos finaes sejam para que tanto ao norte como ao sul, tanto a léste como a oeste, tanto no littoral quando no mais remoto sertão interior, sintamos ad semper palpitar um unico Brasil, mas um Brasil potente pelo trabalho e pela energia varonil dos seus filhos, com a equanima direcção necessaria e o auxilio indispensavel dos poderes publicos. (Apoiados).

Srs. Deputados: é preciso que nos esqueçamos, às vezes, um pouco das torturas da vida politica mal comprehendida e peor julgada, em nossa época e no meio em que vivemos.

Por isso eu vos digo: sursum corda! levantemos os corações e alegremos a alma, toda vez que tivermos ensejo de aqui analysarmos e expormos as medidas e as necessidades mais prementes de cada pedaço do Brasil, pedindo aos órgãos dirigentes da Nação que procurem administrar-o, sempre inspirados por uma politica larga e liberal, promovendo o fomento economico e o aproveitamento da terra e de suas riquezas, pela educação civica e professional, pelo preparo tecnico de nossa gente, afim de que o nosso paiz realize, em breve, os ideaes que o esperam no concerto dos povos cultos.

(Muito bem; muito bem. O orador é vivamente cumprimentado e abraçado).

AFFONSO ARINOS

Por sua alta significação historica, literaria e social, -transcreve-se, em seguida, a noticia dada pelo *Minas Geraes*, organ official dos poderes do Estado, a respeito da inauguração do monumento erguido á memoria de Affonso Arinos, — cerimonia esta realizada, em Bello Horizonte, a 2 de agosto de 1929.

Da Direcção